



Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor e Prop.: P.º ALFREDO MARTINS DA ROCHA
Administrador: ARTUR BASTO

Director:
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS
Telefone 8451

Redacção e Administração: Rua Duque de Bragança, 13
Composto e Impresso: Tip. «Vitória» — BARCELOS

A ESCOLA PRIMÁRIA, CADINHO DA LUSITANIDADE

Por ANTERO NOBRE

ENTRE as numerosas manifestações com que o mundo português assinalou e celebrou este ano o «Dia de Portugal», algumas de grande luzimento e elevada expressão patriótica, salientou-se incontestavelmente, por todos os motivos e sobretudo pelo seu profundo significado, a homenagem ao professorado primário, levada a efeito pelo Ministério da Educação Nacional e presidida pelo venerando Chefe do Estado.

De facto, poucas manifestações poderiam, como a consagração nacional do professor primário, consagrar as próprias raízes da Lusitanidade, isto é, daquele «conjunto feliz de virtudes (e de defeitos também, porque a perfeição é atributo da divindade) que formaram o homem da civilização servida pela língua portuguesa e teve em Camões — o de mente dada às musas e de braço feito às armas — um alto símbolo», como primorosamente a definiu, a propósito, o sr. prof. Leite Pinto; pois se «a Lusitanidade é, fundamentalmente, a palavra portuguesa bem compreendida», e a «unidade da língua traduz unidade de pensamento», e «as linhas gerais do pensamento são adquiridas na escola primária», não há dúvida de que, como igualmente e com eloquência afirmou o sr. Ministro da Educação Nacional, é a escola primária o «cadinho comum que molda a Lusitanidade». A perenidade daquilo que fundamentalmente se celebra na Festa Nacional de 10 de Junho — o espírito lusitano, o génio da raça que deu novos mundos ao Mundo e, ainda hoje, contribui activa e valiosamente para a consecução dos seus destinos — é na escola primária que se forja, pela acção obscura, por vezes de autêntico sacrifício pessoal, mas sempre de perfeita devoção e grande patriotismo, dos modestos professores primários de Portugal metropolitano, de Angola, de Moçambique, de Goa ou de Timor, como do próprio Brasil.

Homenageando, assim, o professorado primário, com as mais altas manifestações de apreço e reconhecimento, no dia mais solene do ano cívico nacional, o Governo da Nação prestou homenagem às próprias virtudes da Grei lusa, nas pessoas daqueles que mais contribuem para a sua perseveração. E culminou também, por um nobilitante e expressivo acto de justiça, a já grande obra de dignificação, de aperfeiçoamento e de expansão da Escola Primária, em que anda empenhado desde 1940 e que, tendo por base o «o Plano dos Centenários» — ao abrigo do qual o País se povoou e continua a povoar de milhares de novas e higiénicas e eficientes salas de aulas —, tem por cúpula surpreendente esse «Plano de Educação Popular» que, em três ou quatro anos, conseguiu já recuperar para a cultura portuguesa cerca de 500.000 adultos analfabetos e reduzir, praticamente, a 0,7% o número de crianças sem escola próxima das suas residências. Porque a verdade é que, se a concepção e realização desses «Planos» só foram possíveis graças à obra maravilhosa de ressurgimento financeiro, de manutenção da paz interna e da revelação e elevação de novos valores nacionais, que se deve a Salazar e aos seus Governos, — a eficiência da sua aplicação prática, a grandeza dos seus resultados e a projecção efectiva destes no futuro da Nação, devem-se em não pequena parte ao trabalho aturado, à competência profissional, ao desinteresse que é por vezes abnegação, ao patriotismo dos professores primários, que nas novas escolas exercem a sua missão docente, quase sacerdócio, e, pode bem dizer-se, empenharam o seu brio de educadores e a sua honra de portugueses para, em curto espaço de tempo, acabarem com o analfabetismo em

(Continua na página 2)

Bombeiros V. de Barcelinhos

Festa comemorativa
do 35.º aniversário
da sua fundação

NO passado domingo, para comemorar o 35.º aniversário da fundação do Corpo Voluntário de Salvagem Pública Barcelinense, Barcelinhos esteve em festa. E, como há alguns anos, é já tradicional, à festa dos de Barcelinhos associaram-se também a Direcção e o Corpo Activo dos Bombeiros de Barcelos.

Assim, nas festas comemorativas dos Bombeiros de Barcelos ou de Barcelinhos estão sempre em festa ambas as corporações.



Dr. José Machado

Ilustre Presidente dos Bombeiros
de Barcelinhos

A fraternal e sincera amizade que agora une as nossas briosas corporações é prova clara e concludente que, nas associações dos nossos Bombeiros, respira-se e vive-se de facto a verdadeira causa do voluntariado português.

Tão grande exemplo quer nas festas de aniversário dos Bombeiros de Barcelinhos quer nos de Barcelos não tem deixado de ser posto em foco e com o merecido e justo relevo.

Como semanário católico e regionalista, com muita alegria e satisfação registamos, mais uma vez, tão fraternal

(Continua na página 2)

Espírito Cívico

Pelo Gaspar de Campos

UM povo é feliz quando conserva forte o espírito cívico sentimento de fidelidade a uma história, ao lugarejo que o viu nascer, ao seu concelho, à sua província, à sua profissão. Ora quem é fiel é leal e como tal é franco e sincero, não teme afirmar como os nossos procuradores antigos o faziam em Côrtes aos nossos Reis e não teme como o nosso D. João I chamar os povos para junto de si. Em verdade, os povos felizes são aqueles que não receiam dizer o que pensam, sentem e querem do governante que por sua parte não teme ouvir o que eles pensam, sentem e querem.

Entre os latinos vulgarmente não é assim entendida a felicidade dos povos: julga-se que é a anarquia democrática dos partidos ou então a prosperidade aparente de uma política mais ou menos totalitária.

Num artigo publicado no «Diário de Notícias» o escritor francês André Maurois escreveu que «o espírito cí-

vico permite que se envidem esforços num País livre para modificar legalmente uma lei injusta». Embora seja acertado o pensamento, nos parece muito pouco significativo: quase nada nos diz.

O seu pensamento mais não é do que um conceito formal, pois o que importa é definir aqueles esforços, é bem caracterizá-los. Reparemos que eles são esforços humanos e que o que os homens são, assim aqueles o serão. Ora, aqueles são o que forem as circunstâncias institucionais em que vivem, o que forem as sociedades em que crescem e morrem. O mesmo André Maurois escreve precisamente que «os franceses serão aquilo que a França for; os Europeus aquilo que a Europa for».

Nesta ordem de ideias estamos a ver que não podem ser os mesmos os esforços para modificar legalmente uma lei injusta em França ou na Inglaterra. Podíamos dizer que além aqueles esforços são revolucionários e aqui tradicionais. Dissemos revolucio-

AMOR DE MÃE

(Ao Jorge Augusto Pereira da Costa, ao
serviço da Pátria na Índia Portuguesa)

Onze da noite. Exausta de lutar
Com as garras da morte que vem perto,
Consegue ainda, sôfrega, beijar
Os olhos tristes de seu filho Alberto.

Depois, distende o enlanguescido olhar
Por todo o quarto, então quase deserto,
Na ânsia dolorida de encontrar
Alguém que lhe enche o coração desperto...

Quando presente que está junto dela
O idolatrado Esposo, — então, singela,
Num derradeiro esforço, quase imbele

A embrenhar-se na Vida que não finda,
Lembrando o Filho ausente, reza ainda;
— «Diz ao Jorge que morro a pensar nele»...

Braga, Junho de 1956

CARLOS DE VILAR

A ESCOLA PRIMÁRIA, CADINHO DA LUSITANIDADE

(Continuação da página 1)

Portugal e possibilitarem, assim, uma melhor consciencialização do amcr pátrio e um melhor desabrochar das virtudes ancestrais da raça.

Quando, a encerrar o seu notabilíssimo discurso, na sessão solene do Instituto Superior Técnico, dirigindo-se aos professores presentes, nas pessoas dos quais declarou exaltar todos os que se têm dedicado à nobre missão de «transmitirem às novas gerações as bases de instrução e de educação indispensáveis à continuidade da civilização lusíada», o sr. prof. Leite Pinto disse: «O Ministro da Educação Nacional diz-lhes, simples, mas respeitosa-mente: muito obrigado!»; e quando, a seguir, o sr. General Craveiro Lopes, no exercício da mais alta magistratura nacional, colocou ao peito de cerca de três dezenas de professores primários, as insígnias da Ordem de Instrução Pública, — o Governo agradecia, em nome da Nação e em acto de pura justiça, o grande papel desempenhado pelos professores primários na vasta e notável obra de elevação cultural do nosso povo, levada a cabo nestes últimos dezasseis anos, do mesmo passo que, exactamente por fazê-lo sob a égide de Camões e no «Dia de Portugal», consagrava definitivamente a Escola Primária como verdadeira «cadinho da Lusitanidade» e o professorado primário como o primeiro obreiro da continuidade e da perenidade da civilização lusíada.

Este foi, aliás e ao que nos parece, o mais alto significado do próprio e magistral discurso pronunciado, naquele acto, pelo sr. Ministro da Educação Nacional.

nários porque a liberdade de modificar legalmente uma lei é uma liberdade partidária, de facções, de clientelas, de compadrios. Dissemos tradicionais porque aquela liberdade é já uma liberdade histórica, é uma liberdade que os tempos conformaram neste ou naquele sentido; Quando Oliveira Martins escreveu que «para se conquistar o direito de intervir no debate dos negócios públicos não era mister apelar para uma doutrina nova, porque bastava recorrer à tradição histórica», destacava precisamente esta dupla feição revolucionária e tradicionalista do espírito cívico. Acrescentava Oliveira Martins que «nem se diga que as formas de representação antiga eram caducas pois a tradição não impedia que se reformassem, sem se sair dela». *Sem se sair dela*, aqui está bem defendida a concepção política dos tradicionalistas que a miopia ou a má fé dos pescadores de águas turvas queriam que fosse uma concepção retrógrada. Eles podiam dizer com Henri Massis que «o verdadeiro tradicionalista é o que conserva do passado o que se traduz por um mais e respeita sem piedade o que se traduz por um menos». Precisamente eles conservam do passado o seu espírito cívico, o espírito dos povos das nossas aldeias, dos nossos concelhos, dos homens dos nossos campos e das nossas fábricas, dos homens das nossas escolas que sabiam porque podiam e podiam porque sabiam dizer ao soberano senão, não.

Esta liberdade é o fermento que faz levedar a felicidade dos povos e que é afinal o espírito cívico dos homens. Estamos a ver assim que temos de distinguir entre aqueles esforços para modificar legalmente uma lei. Há esforços e esforços e isto é o

Mundanismo

Fazem anos pelo que lhes apresentamos muitos parabéns os nossos amigos:

Hoje — A menina Maria Helena Queirós de Sousa Basto.

Amanhã — A Snr.^a D. Maria Olinda Duarte Senra e o Senhor Alvaro Fernandes Coelho.

Sábado — A Snr.^a D. Maria Amélia Pereira da Silva Corrêa e o Sr. Augusto José Pereira.

Domingo — Os Srs. Dr. Armando Estrela e Domingos Pires Lavado.

Segunda — Os Srs. Dr. Francisco Rodrigues Torres, Doutor José Teotónio da Fonseca, Dr. Adelino Miranda de Andrade, António Azevedo Coelho Gonçalves e Francisco da Cunha Martins.

Terça — A Snr.^a Professora D. Berta Lúsa da Fonseca e a menina Isabel Maria Basto Pacheco Rodrigues.

Quarta — Os Snrs. Telmo Meira de Carvalho e José da Silva Guedes da Encarnação e o menino José Inácio Sousa Lima.

Dr. José António Torres

MÉDICO
Consultório:

Rua D. António Barroso

Telefone 8377

Residência:

Av. Alcaldes de Faria

Telefone 8559

Consulta das 10 às 12 horas

que importa para além dos ritos formais das leis. O próprio André Maurois pergunta porque é que o espírito cívico é mais vigoroso nuns países do que noutros e porque motivo terá *deminuído* em França e não em Inglaterra. A sua resposta logicamente é bastante superficial.

CINEMA

Para encerrar a temporada de inverno, realiza-se hoje, às 21,30 horas, no Cine-Teatro Gil Vicente, a exibição da mais bela e excitante história de amor extraída do famoso romance de Stefan Zweig:

A DAMA DE MONTE CARLO

Um filme de incedível categoria, em technicolor, com Merle Oberon, no cenário maravilhoso de Monte Carlo. Para adultos.

— No próximo domingo, cinema de verão e para crianças, desde os 6 anos de idade, e com um filme que não só agrada aos pequenos como também aos grandes.

Pinocchio

A mais bela e enternecedora obra prima do genial mágico dos desenhos animados: Walt Disney.

Preços populares

—o—

Incêndios

Pelas 17 horas do passado dia 19 do corrente, foram reclamados os serviços dos Bombeiros para um incêndio na casa de lavoura de Manuel Gomes da Costa, da freguesia de Sequidade deste concelho.

Ali compareceram os Bombeiros de Barcelos que conseguiram localizar o incêndio apenas na cozinha da referida casa de lavoura, evitando a sua propagação a qualquer outra dependência.

Os prejuízos são consideráveis e não estão cobertos pelo seguro.

— Nesse mesmo dia, pelas 19 horas, foi dado novo alarme de sinistro, e reclamados os serviços dos Bombeiros de Barcelos, para um incêndio na Padaria do industrial Alvaro de Jesus Machado, da freguesia da Pousa, deste concelho.

Rapidamente montado o serviço de ataque tornou-se possível limitar o fogo a uma única dependência da Padaria.

Mesmo assim os prejuízos são avultados, embora cobertos pelo seguro.

Em ambos os sinistros compareceram também os Bombeiros de Barcelinhos cujos serviços não foi preciso utilizar.

—)(—

Carlos de Vilar

Honra as colunas do nosso jornal a colaboração poética do apreciado poeta Carlos de Vilar, autor de vários livros de versos.

—)(—

De Regresso

De casa de seu cunhado Sr. Dr. António Coelho Leite de Almeida, de Anadia, onde esteve a passar algumas semanas, regressou a esta cidade a Snr.^a D. Maria Arminda Vinagre, a fim de festejar no dia 24 com sua Família, o aniversário natalício de sua mãe Snr.^a D. Arminda da Cunha Velho Sotto Mayor Vinagre.

Jornal de Barcelos apresenta respeitosos cumprimentos e desejos de uma longa vida.

Visado pela Censura

Bombeiros Voluntários de Barcelinhos

(Continuação da página 1)

amizade e, embora tenhamos a convicção que tal união é agora indestrutível, continuamos a fazer os melhores votos para que seja de cada vez mais forte para uma maior glória da nossa terra.

De manhã

De manhã houve a formatura geral do Corpo Activo e o hastear da bandeira no Quartel da Associação e, a esta cerimónia, assistiram também os Comandantes e o Corpo Activo dos Bombeiros Voluntários de Barcelos.

Terminada esta cerimónia o Secretário da Direcção Sr. Carlos Alberto Veloso de Araújo depôs um lindo ramo de cravos no monumento erigido em frente ao Quartel, a seu pai, o saudoso Comandante Geral — Joaquim José de Araújo, obreiro máximo da prestante e humanitária Associação barcelinense.

Seguidamente, as Direcções, Comandos e Bombeiros de ambas as corporações e outros convidados, precedidos da banda de música dos Bombeiros de Barcelinhos dirigiram-se em cortejo para a igreja paroquial onde se celebrou uma missa em sufrágio dos Bombeiros e sócios falecidos.

Por motivo de doença do capelão dos Bombeiros, Senhor P.^o António de Jesus Martins foi celebrante o Reverendo Joaquim Peixoto, pároco de Barcelinhos que, à homília, em seu nome e no do capelão, dirigiu uma vibrante saudação à corporação em festa.

A igreja estava totalmente cheia e, durante a missa, ouviu-se com muito agrado o grupo coral barcelinense de Santa Cecília.

Novamente em cortejo, Bombeiros e convidados, foram em romagem ao Monumento do Bombeiro e aí, com os Bombeiros em continência, a menina Maria José Meira Marinho de Aguiar, em nome da Direcção dos Bombeiros de Barcelinhos entregou um lindo ramo de cravos ao Sr. Manuel Augusto Vieira, a quem se deve a construção do monumento, que o depôs no seu pedestal.

Após este acto, o cortejo, dirigiu-se ao Largo da Câmara onde se efectuou a cerimónia do içar da bandeira do município.

A Direcção e Comandantes da corporação barcelinense subiram então ao salão nobre para apresentarem os tradicionais cumprimentos às autoridades, sendo recebidos pelos Snrs. Dr. Luís Novais Machado, Presidente da Câmara e vereadores Snrs. Dr. Eurípedes de Brito, Luís Pinheiro e Augusto Figueiredo.

O Sr. Dr. José Machado, Presidente da Direcção, usou da palavra para saudar o Sr. Presidente da Câmara e a vereação. Depois, falou o Sr. Dr. Eurípedes de Brito, Presidente da Comissão Municipal de Turismo, para agradecer o convite que lhe dirigiu a corporação em festa, felicitá-la e

informar da impossibilidade de poder assistir às várias cerimónias devido a motivos de saúde e por fim, o Sr. Presidente da Câmara que agradeceu os cumprimentos apresentados e felicitou a brios corporação barcelinense pela passagem de mais um aniversário da sua fundação.

De tarde

De tarde realizou-se a costumada romagem aos cemitérios de Barcelinhos e Barcelos em homenagem aos antigos Comandantes, Directores e Bombeiros, sendo nas suas campas ou jazigos, depostos ramos de flores naturais.

No cemitério de Barcelinhos, o 1.^o Comandante dos Bombeiros de Esposende, junto do talhão privativo do Corpo Voluntário de Salvação Pública Barcelinense usou da palavra para exaltar a memória dos bombeiros vítimas do desastre ocorrido em Esposende.

Depois depuseram-se cinco ramos nesse talhão; um no jazigo do saudoso Sr. Gaspar Macedo, antigo fundador e Presidente da Direcção e outro no jazigo privativo da corporação; no cemitério de Barcelos foram depostos ramos de flores naturais nos jazigos dos saudosos Comandante Joaquim José de Araújo, Comandante Manuel Esteves, Comendador Miguel Gomes de Miranda, Chefe Carvalho e Bombeiro Júlio Carmona.

O Sr. Comendador Filipe Bandeira, junto do jazigo onde se encontram os restos mortais do Comandante Araújo, em breves e sentidas palavras, exaltou a memória do saudoso fundador dos Bombeiros de Barcelinhos.

Na romagem aos cemitérios, tomaram parte as direcções dos Bombeiros de Barcelos e Barcelinhos e Corpos Activos dos Bombeiros Voluntários de Barcelinhos, Barcelos, Esposende e Fão e outros convidados.

À noite

No Quartel dos Bombeiros, à noite, realizou-se a tradicional ceia de confraternização a que assistiram 150 pessoas.

Presidiu o Sr. Dr. José Machado, Presidente da Direcção que tinha à direita os Snrs. Dr. Luís Novais Machado, Presidente da Câmara; P.^o Joaquim Peixoto, pároco de Barcelinhos; Luís Vieira, pela Direcção dos Bombeiros de Barcelos; Manuel Pereira da Quinta Júnior, 1.^o Comandante dos Bombeiros Voluntários de Barcelos e Dr. Manuel Novais médico da corporação e à esquerda, pelos Snrs.: Alferes Russo, Comandante da G. N. R.; Dr. Francisco Rodrigues Torres; Dr. António Emílio de Magalhães; Dr. Mário Queirós; P.^o Alfredo da Rocha, Prior de Barcelos e Dr. Fernando Araújo de Barros.

O salão e a mesa encontravam-se ornamentados com muito gosto e a ceia foi for-

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

AGÊNCIA EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 8318

Descontos — Depósitos à Ordem e a Prazo — Transferências s/ o País e Estrangeiro
Moedas e Notas Estrangeiras

necida pela conhecida e conceituada "Pensão Bagoeira" e servida por gentis damas barcelinenses.

No decorrer da mesma desceram-se os retratos da Sr.^a D. Ana Maciel Beleza Ferraz, Capelão da Corporação Sr. P.^o António de Jesus Martins e Comendador Filipe Bandeira.

A Sr.^a D. Maria dos Prazeres Martins da Costa e os Bombeiros n.º 36, Sr. Manuel Alexandre da Silva e n.º 39, Sr. Manuel Vieira de Faria, receberam das mãos dos Senhores Presidente da Câmara, Presidente da Direcção e Comandante da G. N. R. as medalhas com que foram condecorados respectivamente de 20, 10 e 20 anos de serviço.

O Sr. Dr. Francisco Rodrigues Torres quando entrou no salão, pouco depois da ceia ter começado, foi alvo duma calorosa salva de palmas.

Aos brindes usou em primeiro lugar da palavra o Sr. Comendador Filipe Bandeira que fez o elogio da Sr.^a D. Ana Maciel Beleza Ferraz e, a terminar, convidou o estudante universitário Sr. José António Beleza Ferraz, filho da homenageada, para descerrar-lhe o retrato.

O Rev. Prior no seu eloquente e brilhantíssimo discurso saudou também o Reverendo António de Jesus Martins, capelão dos Bombeiros e antigo pároco de Barcelinhos cujo retrato foi descerrado pelo Rev. Joaquim Peixoto, actual pároco.

Depois, em nome da direcção e para homenagear o Sr. Comendador Filipe Bandeira fez uso da palavra o Sr. João P. da Silva Corrêa que convidou o maior amigo do Comendador, o Secretário da Direcção Sr. Carlos Araújo para lhe descerrar o retrato. Estas cerimónias foram premiadas com calorosas salvas de palmas e depois usaram da palavra os Srs.: José António Beleza Ferraz, para agradecer a homenagem prestada a sua mãe; Dr. Fernando A. de Barros que, num brilhante improviso, saudou a corporação, evocou barcelenses ilustres e recordou a sua passagem pela nossa terra; António Baptista; Joaquim Lourenço de Moura, Procurador à Câmara Corporativa; Dr. Fernando Meira Vieira Ramos, nosso conterrâneo e filho do saudoso Presidente da Câmara Dr. José Júlio Vieira Ramos; Dr. António Emílio de Magalhães; Capas Peneda, 1.^o Comandante dos Bombeiros de

Capitão Joaquim Henriques dos Santos

Pela última ordem do exército foi promovido ao posto imediato o nosso prezado amigo Sr. Tenente Joaquim Henriques dos Santos que durante alguns anos exerceu, nesta cidade, com superior aprumo, o cargo de Comandante da Guarda N. Republicana.

Ao prezado amigo enviamos um grande abraço e muitos parabéns.

Ermesinde; Carlos Martins, 1.^o Comandante dos Bombeiros de Esposende e P.^o Joaquim Peixoto. Todos os oradores se referiram à Corporação de Barcelinhos com palavras de muito apreço e foram muito aplaudidos.

Fez uso depois da palavra o Sr. Presidente da Câmara que felicitou, mais uma vez, a corporação barcelinense. Referiu-se a vários oradores e, a respeito do depoimento sincero do Sr. Dr. António Emílio de Magalhães afirmou que o Governo do Estado Novo também não gosta das pessoas que só sabem dar elogios. Prefere e deseja as pessoas que também apontam os defeitos para que os males se possam remediar e resolver.

Terminou por recordar ao Sr. Presidente da Direcção o voto que, de manhã, havia formulado aos Bombeiros de Barcelinhos no sentido de se apetrecharem convenientemente, de modo a poderem prestar uma assistência mais eficiente aos afogados, e para isso, afirmou, os Bombeiros podiam contar com todo o auxílio da Câmara.

Para encerrar os discursos levantou-se então o Sr. Dr. José Machado, ilustre Presidente da Direcção que agradeceu as palavras elogiosas com que foi alvo durante a ceia assim como as saudações dirigidas à sua corporação e teve também palavras de muito agradecimento para a imprensa.

A ceia de confraternização que, como de costume, decorreu num ambiente de grande entusiasmo, terminou perto da 1 hora da manhã.

Jornal de Barcelos felicita a prestante e humanitária corporação barcelinense pelo brilhantismo como foi festejado o 35.^o aniversário da sua fundação e faz os votos mais sinceros e ardentes pela continuação das suas prosperidades.

Tríduo em honra do Sagrado Coração de Jesus e Comunhão Solene das crianças da cidade

Na igreja Matriz, hoje, às 21 horas, principia um tríduo de pregações para conclusão do mês de Junho e preparação da festa em honra do Sagrado Coração de Jesus a realizar no próximo domingo.

Todas as noites haverá exposição solene do SS. Sacramento, terço, sermão e bênção.

No sábado de tarde, das 15 às 19 horas, haverá confesores na Igreja Matriz para atender todos os fiéis.

No domingo realiza-se a comovente e linda cerimónia da comunhão solene das crianças da cidade.

Haverá missa às 7 horas, concentração das crianças da comunhão solene, no templo do Senhor da Cruz, às 8 horas em ponto, donde seguirão em procissão e cantando as Ladaínhas de todos os Santos para a Igreja Matriz.

Logo que as crianças cheguem a este templo principiarão as cerimónias da renovação das promessas do baptismo, missa, ofertório solene, perdões, prática preparatória e comunhão solene.

Às 11 horas missa solene com a colaboração do grupo coral de Barcelinhos.

De tarde, às 17,30 horas, conclusão do tríduo, havendo exposição solene do SS. Sacramento, sermão, consagração ao Sagrado Coração de Jesus e oferta das flores a Nossa Senhora pelas crianças da comunhão solene.

Depois de dada a bênção do SS. Sacramento serão distribuídos os diplomas às crianças.

Será pregador o Rev. André Pereira Neves, da Congregação do Sagrado Coração de Maria, da cidade do Porto.

Contribuições

Termina no próximo sábado o prazo para pagamento na Câmara Municipal das licenças de Comércio e Indústria (Porta aberta).

Todo o contribuinte no acto do pagamento terá de apresentar o Conhecimento da Contribuição Industrial.

Quem neste jornal anuncia...
...o seu negócio amplia

Ministro das Corporações

Na manhã da última terça-feira, a tratar de assuntos relacionados com a construção de casas para trabalhadores, esteve nesta cidade o ilustre titular da pasta das Corporações Sr. Dr. Veiga de Macedo que se fazia acompanhar dos Srs. Governador Civil, Presidente da Câmara de Braga, Dr. Valentim de Almeida e Sousa, Delegado do I. N. T. e Eng. Silva Torres, seu secretário.

Foi recebido na Câmara Municipal pelos Srs. Dr. Luís Novais Machado, Presidente da Câmara; Eng. Américo Damásio e José Guedes da Encarnação, da Repartição Técnica; Arquitecto Gaspar de Sousa Coutinho; industrial Mário Campos Henriques e outras individualidades.

Nessa reunião, segundo nos informaram, ficou assente a construção dum bairro de 50 casas em terreno cedido pelo grande industrial barcelense Sr. João Duarte que também ofereceu a quantia de 500 contos para embaatecimento das rendas.

O Sr. Dr. Luís Novais Machado saudou o Sr. Ministro das Corporações pela obra já realizada.

O ilustre visitante agradeceu as palavras do Sr. Presidente da Câmara, exaltou o gesto do nosso conterrâneo Sr. João Duarte, de tão alto espírito de compreensão social e afirmou que ia dar instruções à Federação das Caixas de Previdência — Habitações Económicas para estudar o assunto com muita brevidade.

O Sr. Ministro das Corporações, acompanhado das individualidades já mencionadas e dos Srs. Prior de Barcelos e Dr. Manuel de Faria, Presidente da Casa dos Rapazes, nesta sua rápida visita a Barcelos esteve na Esplanada, na Casa dos Rapazes e no local onde vai ser construído o bairro de casas económicas.

Retirou desta cidade, cerca do meio dia.

Na Esplanada do Cávado

BARCELOS

Todos os sábados soirée dançante com orquestra.
Serve-se o regional caldo verde e mariscos aos domingos.
Aos domingos matinée dançante.

No dia 21 de Julho grandioso arraial minhoto, abrilhantado por uma afamada orquestra.

Comissão das Festas Campanha de sócios das Cruzes

Da Comissão das Festas das Cruzes recebemos um amável officio agradecendo a colaboração prestada pelo *Jornal de Barcelos*, bem como um Diploma do 3.^o Concurso do Traje Regional de Entre Beira Douro e Minho.

Muito gratos pela gentileza.

Doentes

Continua a obter sensíveis melhoras a Sr.^a D. Maria do Carmo de Azevedo Fonseca.

— Os nossos prezados amigos e assinantes Srs: Dr. Porfírio António da Silva, Dr. Eurípides de Brito e João José Vieira Martins também se encontram em vias de completos restabelecimentos.

Principiou a campanha de sócios a favor do Gil Vicente Futebol Clube, em todo o concelho, no sentido de obter o maior número possível e para assim se poder encarar o futuro do nosso primeiro clube desportivo com maior confiança, elevando-o no conceito geral das populações de outras terras. Pelas informações que nos chegam a campanha está já a decorrer de modo muito satisfatório e muitos têm sido os sócios em atraso que também já legalizaram as suas situações.

MOTA B. S. A.

2,5 c/ vâbulas à cabeça.

Poucos quilómetros. Ver na Garagem Parque-Barcelos

Vida Desportiva

Taça «Aníbal Pinto de Almeida»

Com o jogo em atraso Gil Vicente-Leixões, terminou no passado domingo, a disputa da Taça «Aníbal Pinto de Almeida», organização do Leixões Sport Clube.

O grupo barcelense, vencendo o grupo de Matozinhos pelo expressivo resultado de 4-0, fugiu ao último lugar e conseguiu desfazer a má impressão do jogo do domingo anterior em que, no seu próprio campo, perdeu com o grupo da cauda, o Sporting Clube de Espinho, por 3-4.

Futebol

Gil Vicente, 4 — Leixões, 0

No campo Adelino Ribeiro Novo, disputou-se no pretérito domingo, o jogo Gil Vicente-Leixões que terminou com o resultado de 4-0 favorável aos barcelenses.

Como no domingo anterior o desafio foi presenciado por uma escassa assistência.

A primeira parte terminou por 1-0 golo de Gelucho, obtido aos 23 minutos, de recarga. No segundo tempo, aos 5 e aos 10 minutos, por intermédio de Pontes e Gelucho, o Gil Vicente aumentou a diferença para 3-0 e aos 32 Gelucho fixou o resultado em 4-0.

Quase a terminar o grupo barcelense beneficiou duma grande penalidade que Eduardo quis marcar e o guarda-redes visitante defendeu.

Não chegamos a perceber bem se foi Eduardo que não tentou transformar a grande penalidade.

Aproveitamos porém a oportunidade de lembrar aos responsáveis do clube que treinem alguns titulares a marcarem os castigos máximos para não acontecer o que se verificou na época agora finda...

O grupo local, alinhou: Augusto; Seródio, Eduardo e Valdemar; Nolito e Vieira; Nova, Gelucho, Canário, Galinho e Pontes.

Grupo Desportivo da O. R. M., 7 União D. de Barcelos, 0

No domingo de manhã, no campo Adelino Ribeiro Novo,

defrontaram-se estes dois agrupamentos populares.

Os rapazes de Areias-S. Vicente que fizeram uma exibição agradável venceram pelo mesmo resultado do primeiro jogo, realizado no seu campo, e confirmaram a categoria que realmente possuem.

Arbitrou, e muito bem, o Sr. Guilherme Loureiro, da C. Distrital de Braga.

Légua Nacional

Em Braga, no Estádio Nacional 28 de Maio, no domingo 17 do corrente, realizou-se, de manhã, a final distrital da Légua Nacional, interessante iniciativa do Sport Lisboa e Benfica e do jornal desportivo «Record».

Foi vencedor o atleta Guilherme da Costa, do Desportivo de Barcelinhos que fez o percurso em dezassete minutos e meio e entrou na meta isolado e com um grande avanço.

O atleta barcelinense, como representante distrital, no próximo dia 9 de Julho, disputará a final em Lisboa e no Estádio Nacional.

As provas de apuramento dos representantes concelhios de Barcelos foram organizadas por iniciativa do Oquei Clube de Barcelos que foi o único clube barcelense que acedeu ao pedido do Sport Lisboa e Benfica dirigido a todos os clubes locais.

Seja Sócio do Gil Vicente F. Clube

Casamento

Em Lisboa, no Mosteiro de S. Vicente, no passado dia 16 do corrente, celebrou-se o casamento da nossa gentil conterrânea Sr.ª Dr.ª D. Maria Fernanda Beleza Moreira, prendada e querida filha da Sr.ª D. Maria Domingas Beleza Ferraz Moreira e do saudoso médico barcelense Sr. Dr. Fernando Augusto Moreira com o Sr. Engenheiro Agrónomo José Francisco Martins Chicau, filho da Sr.ª D. Maria Joana Martins Chicau e do Sr. Manuel Gomes Chicau.

Serviram de padrinhos por parte da noiva sua mãe e seu tio o nosso estimado conterrâneo Sr. General José António Beleza Ferraz e por parte do noivo seus pais.

Os noivos seguiram em viagem de núpcias pelo sul do País e fixaram residência em Lisboa.

Jornal de Barcelos, ao novo lar cristão agora constituído, deseja as maiores felicidades.

×

Transferência

Da Repartição de Finanças de Faro, a seu pedido, foi transferido para a Direcção Geral das Contribuições e Impostos, de Lisboa, o nosso amigo e conterrâneo Sr. Agostinho Fernando Carvalho Araújo.

Muitos parabéns.

—)(—

Ensino Secundário

No liceu D. Manuel II, do Porto, obteve passagem para o 2.º ano, o menino António Justiniano Barbosa Monteiro, filho do Sr. Eng.º Marcos Pereira Monteiro e da nossa conterrânea Sr.ª Dr.ª D. Julieta Maria da Silva Barbosa Monteiro.

No mesmo liceu, os meninos José Maria de Sousa Martins Soares e Eduardo de Sousa Martins Soares, filhos do nosso estimado amigo e assinante Sr. Eng.º Joaquim José Martins Soares e da Senhora D. Maria José de Sousa Martins Soares, obtiveram passagem, respectivamente para o 2.º e 5.º ano.

No Colégio Camilo Castelo Branco, de V. N. de Famalicão, fez exame do 4.º ano, a menina Maria Helena Carvalho de Andrade, filha do nosso prezado amigo e assinante Sr. António Miranda de Andrade e da Sr.ª D. Isolina Berta de Carvalho Andrade.

Aos inteligentes académicos, e a seus pais, enviamos muitos parabéns.

Termas do Eirogo

Com muitos melhoramentos no balneário e Hotel, abre ao público no dia 1 de Julho a estância termal do Eirogo, de que é proprietário e director clínico o nosso amigo e assinante, Sr. Dr. Mário Queirós.

Redacção e Administração do JORNAL DE BARCELOS

Todos os serviços respeitantes à Redacção e Administração do JORNAL DE BARCELOS devem ser tratados na R. Duque de Bragança, 13.

De Licença

Em gozo de férias, encontram-se os nossos prezados amigos e conterrâneos Senhores Luís da Silva Esteves, empregado da Filial do Porto do Banco Pinto & Sotto-Mayor e Manuel Duarte Barbosa, empregado do Banco Nacional Ultramarino da mesma cidade.

Agenda Médica

Maria Angelina Corrêa
MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS
Consultas das 10 às 12
Campo 5 de Outubro Telefone 6398

FRANCISCO TORRES
Médico
Consultório:
Rua D. António Barroso — Telef. 8377
Residência:
Av. Alcáides de Faria — Telef. 8210

António Pedras
MÉDICO
Doenças de pulmões . Raio X
Consultas das 10 às 12 e das 15 às 17
Residência: Arcoselo — Telefone 8287
Av. dos Combatentes, 196 — Tel. 8456
Consultório: Av. Dr. Oliveira Salazar, 70 — Tel. 8422

Camilo Ramos
Cirurgião-Dentista e Farmacêutico — Doenças da boca e dos dentes — Prótese Dentária
Consultório: L. da Porta Nova, 44-1.º
Residência: C. Camilo C. Branco, 68
Telefone 8321

FARMACIAS DE SERVIÇO

No próximo domingo, está de serviço permanente a Farmácia «LAMELA», na Rua D. António Barroso.

José Barbosa Ferreira Dias Júnior

Agradecimento e missa do 30.º dia

Sua família julga ter agradecido a todas as pessoas que assistiram ao funeral do saudoso extinto e, bem assim às que, neste transe doloroso, por qualquer meio, se associaram à sua dor.

A todos, apresenta a sua indelével gratidão e participa às pessoas das suas relações e amizade que, aquele acto religioso, se realiza no dia 4 de Julho, às 8,30, na Igreja do Bom Jesus da Cruz.

Barcelos, 28 de Junho de 1956.

A Família

LEIA E PROPAGUE O JORNAL DE BARCELOS

10.000\$00

Precisa-se desta quantia, dando-se fiador. Informa esta Redacção.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Casa — Aluga-se

Casa nova, acabada de construir, com quintal. Aluga-se no lugar de S. Brás — Barcelinhos. Falar com o Administrador deste jornal.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Empregado

Precisa-se, para armazém de fazendas, com idade superior a 21 anos e conhecendo o ramo.

Falar na Av. Dr. Oliveira Salazar, 51-52 - Barcelos.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a CASA SOUCASAUX TELEFONE 8345

Fotografias — Rádios — Oculos Artigos fotográficos, etc. BARCELOS

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

MERCEARIA

PASSA-SE No Concelho de Barcelos

Estabelecimento de grande movimento e bem localizado.

Para informes: Manuel Pereira da Quinta Júnior — Barcelos.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Garrafas a 1\$50

VENDE Armazéns Esteves

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

VENDE-SE

No lugar das Calçadas da freguesia de Arcozelo uma casa Térrea com 6 divisões e 250 metros quadrados de Terreno. Informa esta Redacção

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

QUINTA

Em S. Veríssimo, arrenda-se.

Informa David Costa Miranda, na mesma freguesia.

Vende, compra e troca máquinas de costura em 2.º mão

Fernando Valério de Carvalho

Av. Combatentes da G. Guerra, 158 — BARCELOS — Telef. 8345

A Nova Casa dos Fatos

DE VILAS BOAS & IRMÃO

Acaba de receber grande sortido em panos para lençóis, com 1,80 de largo, a 11\$50; opalinas, finos padrões, a 5\$00; Riscados, bons, a 3\$90; Chitas em todas as cores, a 3\$90; Setim fulgurante, em todas as cores, a 10\$00; Grande sortido em tecidos para senhora e criança, desde 7\$50 e muitos mais artigos que esta Casa vende.

Rua D. António Barroso — Telef. 8476 — (Em frente ao Banco N. Ultramarino)



Vila Seca, 24

Festa da Família Agrária—Efectuou-se, nesta freguesia, no pretérito domingo, com a assistência de largas representações dos organismos católicos das freguesias vizinhas, a festa da «Família Agrária». E se outra coisa não resultasse deste encontro entre aqueles que sentem sobre si a missão de cristianizar o meio ambiente, bastaria a certeza de terem tomado consciência das suas responsabilidades de cristãos e membros da igreja, para nos sentirmos felizes. E, na verdade, ficamos satisfeitos com mais esta prova de apostolado por parte da Acção Católica.

Ela não é mais uma associação de piedade. É, sim, uma escola onde cada cristão aprende a ser autenticamente católico, a realizar, em si os ensinamentos de Cristo, trabalhando pela sua realização nos outros. E não é muito este trabalho, se tivermos em conta que uma onda de paganismo se alastra pelo mundo que é preciso salvar. Se o apostolado sempre foi um dever de todo o cristão, hoje mais ainda, porque o mundo anda afastado de Cristo. Precisamente porque somos membros vivos da Igreja, não podemos viver à margem d'ela, mas sim dentro d'ela, lutando denodadamente por Ela, como participantes activos da sua obra santificadora. Por isso, a festa de domingo deve ter rasgado novos horizontes de esperança para quantos trabalham por Deus. É que, enquanto por toda a parte surgem enviados do inferno que se esforçam por negarem o nome de Deus, destruirmos o nome de Cristo e matarem a Santa Igreja. Os briosos elementos da Acção Católica, preocupados com a triste e bem ridícula figura de tantos católicos de fachada, reunem-se para consertarem entre si as atitudes que urge tomar. E para que todo o trabalho possa resultar, de facto, verdadeiramente eficaz, logo de manhã, todos os filiados, militantes e dirigentes assistiram à santa missa, muito bem explicada pela dirigente Palmira Casanova, tendo-se abeirado da Sagrada Comunhão na sua quase totalidade, depois duma apropriada alocução do rev. Pároco. Da parte de tarde, depois do terço e a seguir à prática, que o rev. Assistente fez sobre as virtudes do Padroeiro dos lavradores, Santo Isidro, realizou-se uma sessão solene, no adro da igreja, tendo falado, com desassombro e muito bem, dirigentes da secção local. Nos intervalos, as raparigas cantaram lindas canções e, no final, o rev. Assistente felicitou os oradores pelas oportunas lições que nos deram, e fez várias considerações sobre o catolicismo de tantas pessoas, exortando todos a que não queiram ser do número dos católicos mortos, nem dos adormecidos, nem dos egoístas nem dos envergonhados, para serem todos católicos coerentes e activos. Só, assim, conseguiremos o prémio dos vencedores.

Hóspedes ilustres—Há semanas que vivem entre nós, hospedados

em casa do Sr. Rodrigo P. Pimenta de Castro, os Snrs. Germano Alexandre de Sá, Fernando Lameiras de Sá e sua esposa D. Maria do Céu Pimenta de Castro Sá, e a menina Maria Emília Lameiras de Sá, importantes industriais no Congo Belga.

Festas da Senhora do Parto—Muitas raparigas da freguesia andam atarefadas com a confecção das cordas para as conhecidas festas da Senhora do Parto, que se vão realizar com grande brilho nos dias 27, 28 e 29 de Julho e cujo programa será publicado ainda esta semana. Os trabalhos decorrem agora com mais animação, o que não admira, porque pessoa generosa ofereceu aquilo que faz rir...

Aniversário—Esteve, ontem, em festa a casa do Sr. Areias, por motivo do aniversário n.º talício da Sr.ª D. Deolinda de Lima Ribeiro que foi muito felicitada. Associamo-nos à alegria dos seus e fazemos votos por uma longa e feliz vida.

Grupo Recreativo—Está organizado um grupo recreativo nesta freguesia. Os seus componentes preparam já uma linda e emotiva peça sobre Fátima. Pelas qualidades reveladas nos ensaios, podemos esperar muito do grupo, até porque trabalha sob a direcção de pessoas de prestígio na terra.

Cristelo, 25

Festa—Precedida dum tríduo de pregações, confiadas ao Sr. Dr. Cónego Martins Gonçalves, professor do Seminário Conciliar de Braga, realizou-se, ontem, a festa do Santíssimo que, este ano, resultou brilhantíssima. O dia de ontem acordou com o troar forte dos morteiros, ao mesmo tempo que a cabine de som «Campinho», de Pereira, levava a todos os cantos da freguesia os primeiros acordes festivos. Depois da missa de comunhão geral, deram entrada no recinto das festas as bandas de Paredes e Paços de Ferreira.

A comunhão solene das crianças foi um número encantador, cheio de ternura e piedade, realizado sob a orientação do Sr. Cónego Martins Gonçalves. Às 11,30 horas, o Sr. P.º António de Carvalho Mariz, acolitado pelos revs. P.º Cândido Rodrigues e P.º Areias da Costa, subiu ao altar para a missa solene que a scola cantorum da banda de Paredes cantou com agrado. Foi mestre de cerimónias o Sr. P.º Cirilo Figueiredo. Antes, porém, da missa, o rev. Pároco mandou servir a todas as criancinhas o pequeno almoço.

A procissão saiu às 4 horas, depois do sermão ao Santíssimo, pelo orador da manhã. Decorreu com ordem e respeito, nela se incorporando as confrarias, muitos anjinhos, organismos católicos, emprestando-lhe especial graça as criancinhas da comunhão solene com os seus vestidos alvinitentes.

E, dada a bênção, seguiu-se o animado despique entre as bandas que foram muito aplaudidas. Tocaram até à hora regulamentar,

tudo culminando com uma linda sessão de fogo de artifício. Cristelo está de parabéns.

C.

Barquiros 24

Festividades—No passado dia 10, realizou-se a festa do Santíssimo Sacramento, promovida pela respectiva Confraria. Conforme os estatutos, houve missa solene, da parte de manhã e, de tarde, exposição, sermão e procissão eucarística. Foi orador o Rev. Dr. António Ferreira Rodrigues, distinto professor no Seminário Conciliar de Braga.

No dia 13, efectuou-se a festa estatutária de Santo António, que teve missa cantada, sermão pelo Rev. António Areias da Costa, zeloso pároco de Vila Seca, e procissão com a Santíssima Eucaristia. — É no próximo domingo que se realiza a entronização da imagem do padroeiro, S. João Baptista, na nossa igreja paroquial.

Não obstante as despesas serem custeadas quase exclusivamente pela Família Capela Carvalho, a quem se deve a oferta da referida imagem, haverá missa solene, sermão pelo Rev. Benjamin Salgado, digníssimo Reitor de S. Paio de Antas, procissão com numerosos andores, música gravada e fogo de artifício, e mais haveria, se a palavra «bairrismo», em vez de ser lançada ao vento ou escrita no jornal, fizesse mexer as carteiras ou abanar os porta-moedas, para fazer sair aquilo com que se contratam as músicas...

Baptizados—Foram purificados nas águas lustrais do baptismo, no último dia de Maio, Francisco, filho de Secundino Aguiar Alves Cardoso e de Celeste Fernandes da Silva Gonçalves; no 3 do corrente, Alberto, filho de Manuel Martins Alves e de Maria Lopes Rodrigues; no dia 10 Manuel, filho de Daniel da Costa Pontes e de Maria Gonçalves da Silva.

Obito—Vítima de desastre com arma de fogo, faleceu, no passado dia 8, José Martins Fernandes, de sessenta e dois anos, casado, proprietário, natural de Cristelo, e residente no lugar das Necessidades. O funeral realizou-se no dia imediato, com acompanhamento de grande número de pessoas que certamente não deixaram de meditar na lição daquela morte.

A família enlutada os nossos pésames.

Futebol—No último desafio aqui realizado, o clube local registou mais uma vitória, desta vez sobre o combinado de Gemezes.

450.000\$00

Tenho para colocar sobre Quinta ou Quintas. Juro de lei.

FIGUEIREDO

Trav. dos Clérigos, 15-2.º
Telef. 24195—PORTO

MOTORES A GASOIL
FERYMANN / SAMOFA / MERCEDES-BENZ
desde 6 a 55 HP

Grupos a gasoil com motor de 6 HP e bomba de 2,5 «ou 3» montado sobre carro de ferro com rodas de borracha

DESDE 8.750\$00

NÃO COMPREM SEM CONSULTAR

Corrêa & Cardoso

(Em frente ao Monumento a D. António Barroso)

ATENÇÃO!!!

Dinheiro ao Juro de 4,5% ao Ano

A «IMPÉRIO», com segredo absoluto empresta-vos o dinheiro que precisardes, e ainda vos oferece 20 anos de prazo para liquidação, podendo ser em regime de prestações mensais de acordo com as vossas possibilidades. Empréstimos sobre automóveis numa hora, sem registos, sem seguros e sem despesas na Conservatória!!!

Não tendes necessidade de incomodar os vossos vizinhos e amigos solicitando-lhes empréstimos de dinheiro.

Lembra-vos que muitas vezes não sois atendidos e a vossa vida fica descoberta.

ORGANIZAÇÃO IMPÉRIO

ESCRITÓRIOS:

Rua Santa Catarina, 165-2.º — Telef. 28777

STAND DE AUTOMÓVEIS:

Rua Duque de Loulé, 27 — Telef. 30928

— PORTO —

Alto-falantes

A melhor, a mais potente, a mais moderna aparelhagem de som. Prefiram para as vossas festas

José Fernandes, L.ª

Rua Miguel Miranda, 40—BARCELINHOS—BARCELOS—Tel. 8245 P. F.

Deslocam-se para toda a parte, haja ou não energia eléctrica
ILUMINAÇÕES DE ARRAIAIS

FOTOGRAFIA: Retratos em todos os géneros

Rádios e reparações, bobinagens, etc., etc.

Correio das Aldeias

Silveiros, 22

Pela Sociedade—Espera-se em Silveiros, dentro de poucos dias, a respeitabilíssima e ilustre família do Sr. Dr. José d'Alpoim d'Agoneta de Sousa Pinto Ribeiro, uma das figuras de grande prestígio no norte do País, especialmente na região dos grupos folclóricos.

O lindo palacete «Vila Boucinha», nesta freguesia vai, pois, acolher, durante alguns meses, uma das mais fidalgas e distintas famílias da linda Princesa do Lima — Viana do Castelo — o que constitui uma honra para esta atraente Silveiros e justificado júbilo para os seus habitantes.

Benvindos s-jam, pois!...

Retirada—Com destino a terras de Santa Cruz, onde vai juntar-se a pessoas de família, embarcou no passado dia 9, a bordo do «North King», que nesse mesmo dia levantou ferro de Leixões, o nosso conterrâneo e amigo, Senhor Spartacus Rodrigues Ferreira Vilas, que era activo funcionário da firma «Joaquim Miranda Campelo & Filhos, Lda.», nesta localidade.

Boa viagem e um futuro repleto de prosperidades, é o que sinceramente lhe desejamos.

Seja assinante do
JORNAL DE BARCELOS

Mecânica de Barcelos

DE

António Augusto Pereira Martins

Avenida Alcaide de Faria, 158
(Em frente à fábrica de Serração de M. A. Coutinho e Filhos, Lda.)

BARCELOS

Grupos a Petróleo, Gasoil, Gasolina e Eléctricos.

Bombas centrífugas de 4, 3, 2 1/2, 2, 1 1/2, 1 1/4 e 3/4.

Reparações e rectificações em todos os motores agrícolas.

CASEIRO

Precisa-se, para Quinta a 2 quilómetros da cidade. Esta Redacção Informa.

RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 40

Mobiliás completas e móveis avulso—Os melhores preços

Manuel da Costa Ferreira Teles

Móveis TELES

BARCELOS — Av. Dr. Oliveira Salazar, 37-39 (Campo da Feira) — Telefone 8366 (p. f.)

FAMALICÃO — Rua Santo António

Redacção e Administração:

R. Duque de Bragança, 13

TELEFONES 8351 e 8451

Jornal de Barcellos

Composto e Impresso:

Tipografia «Vitória»

BARCELLOS — Tel. 8428

O Nosso Cantinho...

Por: Maria, Violeta & Cotovia

Da casa

Já reparou, estimada leitora, que é demasiado o esforço que exige de si própria, com os encargos da casa?

Pois é verdade: todos os momentos estão ocupados com as mil tarefas do lar e, além destas, há a preocupação de resolver os problemas que surgem a cada passo.

Este demasiado consumo de energias traz, muito naturalmente, o cansaço. Daqui, caminha-se com facilidade para a doença.

Mas, o que não deixa de sobrevir é o mau-humor, o estado de constante irritabilidade. Os primeiros a sofrer as consequências são o marido e os filhos. Quantas situações desagradáveis, discussões, cenas, são devidas a essa má disposição da dona de casa que é o fulcro da vida adentro do lar.

Não queira chegar a esse excesso, boa amiga, e faça, de vez em quando, uma saída, uma variante, uma espécie de feriado. O seu marido ficará radiante em fazer consigo uma digressãozinha agradável—género «regresso ao passado».

E voltarão ambos bem dispostos, felizes, com novas reservas de optimismo para continuar.

Sim, que a vida é continuar, mas com ânimo. Que, cá para nós, caminhar desanimadamente... é retroceder.

Da profilaxia

Com o calor que tem estado já são bem apetecíveis os momentos ao ar livre, os banhos de mar ou de sol. É preciso cuidado, porém, com estes últimos.

A princípio, nunca deverão ser demorados, apenas de alguns minutos. Vai-se aumentando gradualmente o tempo de exposição do corpo aos raios solares, a fim de evitar queimaduras que não são nada de desejar...

É conveniente, ainda, aplicar um creme apropriado, uma ou meia hora antes de se expor o corpo ao sol.

Da educação

Estamos nos «dias negros» das crianças—Exames!

Tantas foram as energias dispendidas durante o ano escolar, que os pequenitos se acham agora pálidos e de pauperados. Torna-se neces-

sário dar-lhes uma alimentação rica em substâncias nutritivas, para os fortalecer, e tratá-los com muito tacto porque é natural um estado de grande excitabilidade.

Os exames são um «caso sério» para os grandes, que serão para os petizes!...

Apelo

São 4 horas da manhã. Lindas horas para se escrever uma carta. Acabei o meu turno de serviço. Ninguém mal, graças a Deus. Um silêncio profundo, apenas cortado de vez em quando pelo barulho dos carros que passam na rua e dos aviões que cruzam o céu.

Resolvi escrever-lhe. Não sei por que o faço. Talvez pela necessidade que sinto de desabafar.

É possível que nunca chegue a receber esta carta porque eu a não porei no correio. É sempre assim. Por isso é que não sei porque escrevo. Aliás, o papel de que lancei mão é demasiado ordinário para ser mandado a alguém. O certo é que não tenho outro neste momento. Nem sei como arranjei este.

Mas eu não escrevo para falar de papel, mas sim para falar de mim. O pior de tudo é que não sei que diga. Estou demasiado confusa para coordenar os meus pensamentos. Afinal, o muito que tenho a dizer resume-se em poucas palavras: estou saturada de viver esta vida. Estou exausta. Estou com medo de mim própria e das minhas reacções.

Precisamos de fé para viver, disse-me alguém há tempos, e eu estou sem fé. Acredito em Deus, ou antes, creio que acredito em Deus e nada mais. É difícil, extraordinariamente difícil, explicar-me, principalmente por carta.

Sempre tive pouco jeito para escrever.

Peço-lhe que me auxilie e me aconselhe, pois sinto-me estranhamente definida.

Perdoe a minha liberdade. Aceite os cumprimentos da

Cotovia

Uma Quadra

da Violeta

Oh! Meu rico S. João
Vê se me vens ajudar:
Esta fogueira é tão grande
Eu não a posso saltar!...

Director do Diário do Minho

Esteve nesta cidade, na pretérita quinta-feira, deslocando-se a Chorente em serviço profissional, o nosso prezado amigo e distinto escritor Senhor P.^o António Luís Vaz, ilustre Director do «Diário do Minho».

Estudantes

Já se encontram em férias alguns estudantes que concluíram os seus cursos de transição enquanto outros, a maior parte, se encontra a braços com os exames.

Aos primeiros apresentamos muitos parabéns, bem como às suas famílias e, aos segundos desejamos boa sorte.

Inspecções Militares

Já começaram as inspecções militares dos mancebos deste cuncho.

Nestes dias os moços das aldeias percorrem, cantando e tocando, as ruas da nossa cidade, numa demonstração de alegria que nem sempre, corresponde à realidade.

Notícias diversas

Nas termas de Monção, em tratamento, encontram-se os nossos prezados amigos Senhores: Francisco José Monteiro Torres, Joaquim Macedo Correia e José Araújo Gonçalves.

— Na Praia da Póvoa de Varzim, com sua esposa, o nosso estimado amigo Sr. António de Azevedo Coelho Gonçalves.

— Em Évora, a passar uma temporada, a nossa assinante Sr.^a D. Maria Eduarda Carmona Faria, sua irmã Senhora D. Maria das Dornas Valongo Carmona e sobrinha a menina Maria do Carmo Guimarães Carmona.

Hospital da Misericórdia

No próximo domingo, encontra-se de serviço permanente o Sr. Dr. Manuel Moreira da Quinta.

Ponto final

«Para vivermos felizes, devemos harmonizar tudo que dentro de nós houver de melhor.

Não é cara a verdadeira felicidade. Caríssimo é o preço da sua falsificação».

SANTA FILOMENA E O PAPA PIO VII

PIO VII foi o primeiro Papa que teve de se ocupar de Santa Filomena. Foi elevado ao Sumo Pontificado em 14 de Março do ano de 1800, e somente em 25 de Maio de 1802 se descobriram as ossadas da nossa querida santinha nas Catacumbas romanas de Santa Priscila.

Alguns anos depois, antes mesmo que a devoção a Santa Filomena se fosse divulgando após os numerosos milagres que lhe valeram o título de «taumaturga» Pio VII ordenou que o seu corpo fosse elevado à dignidade dos altares.

Notemos que durante longos séculos a canonização propriamente dita, consistia tão somente nesta única cerimónia, e que a Santa Igreja ainda hoje a não permite, senão para os eleitos de cuja Santidade ela não duvida.

Em toda a parte onde se celebra a festa de Santa Filomena a Igreja lembra em cada ano esta parte referente a Pio VII no culto da nossa santa: Sacrum hoc corpus, ex beneficentia Pii VII no cultui fidelis populi propositum fuit muguaní in Volana dioecesi.

(Breve Rom. 11 Aug.).

Pio VII não permitiu somente expôr as reliquias da Santa mártir sobre os altares, mas impôs mesmo esta obrigação, porque o Francisco di Lúcia não obtivera este tesouro, senão com a condição expressa de o não guardar no seu oratório privado, mas beneficiar a piedade dos fiéis expondo-o publicamente à sua veneração, segundo a condição formal previamente imposta a quem pede alguns corpos Santos: Tes ta tuneque fiat operae pretium esse petites Sanctorum Reliquis ecclesiam ilham donari, ut in futurum ea quae decet religione Custodiantur et colantur. (Brev. Ex. commissae nobis. 13 Jan. 1672).

Vamos transcrever a Acta Oficial da entrega dos restos mortais de Santa Filomena.

«8 Junii 1805»

«Dono dedi Ven. Ecclesiae Archipresbyterali terrae muguanó Dioecesis Nolanal corpus Sanctas Chisti Martyris».

Filymenae.

«Nominis proprii sic picti in tribus tabulis laterariis cinabro.»

Lumena Pax te Cum Ti.

«in pulverem et infraquina redactum per me infrascriptum Custodem extractum cum vasculo vitreo fracto ex Coemeterio Priscillal Via Salaria Nova die 25 Maii 1802, quod collocat in capsula liguae charta colorota cooperta et consiguaoi Ill. mo Dominico Caesaria pro Ill. mo et Runo D. Bartholomaeo de Caesare Epo Potentino.

Ihyacinthus Pouzetti, Custos.

(Arquivos da Lipsanoteca de Roma, Registo II, pág. 271).

Tradução

«8 de Junho de 1805».

Dei à venerável Igreja arquipresbiteral de Muguanó, diocese de Nola, o corpo da Santa Mártir de Cristo Filomena, cujo nome próprio está pintado a vermelho sobre três placas de terra cota desta maneira: Lumena Pax te Cum Ti.

Fui em guarda abaixo assinado que extraí, no dia 25 de Maio do ano de 1802, do cemitério de Priscila, via Salaria nova, este corpo reduzido a fragmentos e a cinzas com um vaso de vidro partido.

Coloquei-o num caixão de madeira revestido de papel de cor e enviei-o ao Ilustríssimo Sr. Domingos César para o Ilustríssimo e Reverendíssimo Senhor Bartolomeu de Cerareia, bispo de Potenza».

Ihyacinthus Pouzetti, Guarda.

NOTA: As pessoas que desejarem inscrever-se na Arquiconfraria de Santa Filomena, e receber a patente de admissão, a Corôa e o Cordão, queira enviar o nome e a quantia de 8\$00 ao Padre Sebastião Campos — Mouquim — Famalicão, com o telefone 4645. O livro da vida de Santa Filomena custa 4\$80 e pode ser pedido ao mesmo sacerdote.

Para o Funchal

Depois de ter passado alguns dias na companhia de sua família, na vizinha freguesia de Barcelinhos, retirou-se para o Funchal onde se encontra em comissão de serviço, o nosso amigo Engenheiro Manuel Ilídio Moreira. Desejamos-lhe boa viagem.